



Lição 13

29 de Dezembro de 2024

AS PROMESSAS DE DEUS SÃO INFALÍVEIS

Murilo Alencar

4º TRIMESTRE 2024 | ADULTOS



FERRAMENTA EBD

Esboço Da Lição 13

Do 4º Trimestre

De 2024

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

AS PROMESSAS DE DEUS

Confie e Viva as Bênçãos do Senhor porque Fiel é o que Prometeu

Domingo, 29 dezembro de 2024

AS PROMESSAS DE DEUS SÃO INFALÍVEIS

O QUE ESTUDAREMOS?

Ao longo deste trimestre, estudamos sobre as Promessas de Deus. O nosso estudo mostrou que Deus é Onipotente, Onisciente, Onipresente. É nesta natureza, em que seus atributos são manifestados, que suas promessas estão fundamentadas. Por isso, nesta última lição, estudaremos a respeito da infalibilidade das promessas de Deus. Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO ÁUREO – COMPARAÇÃO DE TRADUÇÕES

Deus não é como os homens, que mentem; não é um ser humano, que muda de ideia. Quando foi que Deus prometeu e não cumpriu? Ele diz que faz e faz mesmo. (Nm 23.19 NTLH).

Vamos dividir em pontos as verdades contidas nesse versículo:

- "Deus não é como os homens, que mentem". Que conforto saber que o nosso Deus é absolutamente verdadeiro! Os homens, por sua natureza limitada e pecaminosa, são suscetíveis a mentir, seja por fraqueza, seja por interesse. Mas Deus não mente! Sua palavra é perfeita, e suas promessas são um alicerce firme para nossa fé. Ele é digno de toda confiança.
- "Não é um ser humano, que muda de ideia". Ao contrário de nós, que mudamos com o passar do tempo, com as circunstâncias ou até com nossas emoções, Deus é constante. Ele não é influenciado por pressões externas ou internas. Suas decisões são sempre sábias, justas e eternas. O que Ele disse ontem é tão válido hoje quanto será amanhã.
- "Quando foi que Deus prometeu e não cumpriu?" Este questionamento nos convida a refletir sobre a fidelidade de Deus ao longo da história. Todas as promessas do Senhor se cumpriram no tempo devido. Abraão viu a promessa do filho se realizar; Israel foi liberto do Egito conforme Deus prometeu. E, acima de tudo, Ele cumpriu a maior de todas as promessas ao enviar Jesus como o Salvador.

- "Ele diz que faz e faz mesmo". A palavra de Deus é uma palavra de ação. Ele não é apenas um Deus de palavras, mas de atos poderosos. Quando Deus declara algo, é como se já tivesse acontecido, porque nada pode impedir a Sua vontade. Ele é o Deus que cumpre cada detalhe de Suas promessas, pois Sua palavra é viva e eficaz.

VERDADE PRÁTICA

As promessas de Deus são infalíveis porque Deus e sua Palavra sempre cumprem um propósito.

Vamos desembrulhar o texto em partes:

- "As promessas de Deus são infalíveis". Em sua essência, Deus é fiel. Ele não muda, não mente e não falha. Suas promessas são um reflexo de Sua natureza imutável.
- "porque Deus e Sua Palavra sempre cumprem um propósito". Nada que Deus diz é em vão. Suas promessas não são vazias ou sem direção; cada uma delas está conectada a um plano maior. Isaías 55.11 assegura: "Assim será a palavra que sair da minha boca: não voltará para mim vazia, antes fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a enviei." O propósito de Deus é sempre glorificar Seu nome e abençoar Seu povo. Mesmo quando não compreendemos o tempo ou a maneira como suas promessas se cumprem, podemos descansar na certeza de que Ele está agindo para o nosso bem e para a Sua glória.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

I. DEUS É INFALÍVEL

1.1 A infalibilidade de Deus.

A LIÇÃO DIZ: O Salmo 102 revela a autoridade de Deus, exemplificada pelo seu governo sobre a Criação (v.25). Contudo, o salmista faz o contraste entre Deus e sua Criação; o que há na Criação um dia passará, envelhecerá e mudará, mas o Criador não muda, Ele permanece para sempre (v.26). A imutabilidade de Deus revela que Ele é infalível (v.27). Por isso que, na Bíblia, não há uma só referência que mostre que Deus falhou em seus planos, palavras e promessas. Ele é absoluto, infalível e imutável.

Infalibilidade é a qualidade ou atributo de ser incapaz de errar ou falhar. Refere-se à perfeição absoluta em ações, julgamentos ou declarações. No contexto teológico, a infalibilidade é frequentemente associada a Deus, significando que Ele é perfeitamente confiável em Sua natureza, promessas e ações.

Vamos conhecer o texto bíblico:

No princípio firmaste os fundamentos da terra, e os céus são obras das tuas mãos. Eles perecerão, mas tu permanecerás; envelhecerão como vestimentas. Como roupas tu os trocarás e serão jogados fora. Mas tu permaneces o mesmo, e os teus dias jamais terão fim. (Sl 102.25-27 NVI).

Vamos dividir o texto em pontos e entender a sua mensagem:

- "No princípio firmaste os fundamentos da terra, e os céus são obras das tuas mãos". Este versículo destaca Deus como o Criador soberano, aquele que estabeleceu tudo o que existe com sabedoria e poder. A terra e os céus, que tanto nos impressionam por sua vastidão e beleza, são apenas obras de Suas mãos. Implicitamente, temos a menção de vários atributos, como onipotência, onisciência, soberania, eternidade, etc.
- "Eles perecerão, mas tu permanecerás". Aqui somos levados a considerar o contraste entre a criação transitória e o Criador eterno. O mundo físico, por mais grandioso que pareça, está sujeito à decadência e ao tempo. Mas Deus não é assim. Ele é eterno, imutável e está além de todas as limitações da criação. Enquanto tudo ao nosso redor pode mudar ou desaparecer, Deus permanece o mesmo — firme, confiável e inabalável.
- "Mas tu permaneces o mesmo, e os teus dias jamais terão fim". Esta afirmação é o coração da mensagem: Deus é imutável e eterno. Sua natureza, Seu caráter e Suas promessas não mudam. Ele não é afetado pelo tempo nem pelas circunstâncias. O Deus que firmou os fundamentos da terra é o mesmo que sustenta nossas vidas hoje. Sua infalibilidade é o fundamento da nossa fé e esperança.

1.2 Uma promessa infalível.

A LIÇÃO DIZ: *Em 2 Pedro 3, vemos que o apóstolo Pedro tem o propósito de responder à igreja a respeito da suposta demora do retorno do Senhor Jesus. Ele explica que o tempo de Deus é diferente do nosso, pois Ele é o Criador e nós somos as criaturas (v.8). O motivo de o Senhor ainda não retornar para nos buscar nada tem a ver com alguma falha em sua promessa, mas por sua longanimidade e bondade, pois não deseja que o ser humano se perca (v.9). Ele é paciente. Mas haverá um momento*

em que o Senhor voltará, surpreenderá a muitos e transformará todas as coisas (vv. 10-13). A promessa de sua vinda é infalível.

Uma promessa infalível é uma declaração ou compromisso feito por alguém que é absolutamente confiável e incapaz de falhar. No contexto bíblico, uma promessa infalível é aquela feita por Deus, cuja fidelidade e perfeição garantem que ela será cumprida sem nenhuma possibilidade de erro, atraso indevido ou mudança.

O comentarista, utiliza um texto registrado na segunda carta escrita por Pedro, o qual traz um exemplo de promessa infalível para nosso aprendizado.

Vamos ler o texto bíblico:

Não se esqueçam disto, amados: para o Senhor um dia é como mil anos, e mil anos como um dia. O Senhor não demora em cumprir a sua promessa, como julgam alguns. Ao contrário, ele é paciente com vocês, não querendo que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento. (2 Pe 3.8,9 NVI).

O Eterno não vê o tempo como nós vemos. Nós, humanos, somos imortais, mas só Deus é eterno. Para ele, não existe passado nem futuro. Ele vê todas as coisas no seu eterno agora. Deus está no passado e no futuro ao mesmo tempo. Para ele, um dia é como mil anos, e mil anos como um dia (Sl 90.4).

Os escarnecedores não compreendem a natureza eterna de Deus nem sua misericórdia. Deus adia a segunda vinda de Cristo, o dia do julgamento, porque deseja dar aos pecadores perdidos a oportunidade de serem salvos. A demora da segunda vinda de Cristo está relacionada à longanimidade de Deus. Cada dia que passa significa que Deus está dando ao pecador mais uma oportunidade de arrependimento.

Portanto, Deus não se atrasa. Além disso, a incredulidade, as forças do mal e o sistema mundano com todo o seu aparato, não podem invalidar, frustrar ou mudar as promessas infalíveis de Deus.

1.3A Palavra infalível de Deus.

A LIÇÃO DIZ: *A Bíblia, a Palavra de Deus, é a fonte de promessas infalíveis para as nossas vidas.*

A Bíblia é confiável porque é a Palavra infalível de Deus. Dizer que a Bíblia é infalível significa que ela jamais pode falhar. Sendo a Escritura a Palavra de Deus, e sabendo que Deus não pode mentir ou enganar, todos os ensinamentos revelados na Bíblia são plenamente confiáveis.

A infalibilidade da Bíblia está fundamentada em sua inspiração divina. Por ser inspirada e infalível, a Bíblia também é inerrante e autoritativa. Nesse sentido, podemos afirmar que a inerrância da Bíblia é uma consequência direta de sua infalibilidade: se a Bíblia não falha, conseqüentemente, ela não erra.

Historicamente, a infalibilidade das Escrituras tem sido defendida com vigor pelos cristãos. Contudo, nos últimos séculos, esse conceito tem sido alvo de críticas severas. Muitos detratores argumentam que a ideia de infalibilidade bíblica seria uma construção teológica desenvolvida pelos protestantes após o século XVI.

A partir dessas críticas, surgiu a noção de que a Bíblia seria confiável apenas em assuntos relacionados à fé e à prática cristã, mas não em questões gerais, como história, ciência ou cultura. Essa visão é conhecida como “inerrância limitada”.

No entanto, essa ideia contradiz o próprio testemunho da Escritura sobre si mesma. A Bíblia afirma que *toda* a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, a correção e a edificação (2 Tm 3.16). O salmista também declara: “As palavras do Senhor são puras, como prata refinada em forno de barro, purificada sete vezes” (Sl 12.6).

Algumas pessoas afirmam confiar em Deus e seguir os ensinamentos de Jesus, mas dizem não confiar na Bíblia. Contudo, essa posição é contraditória. Primeiro, porque os ensinamentos de Jesus estão registrados na Bíblia. Segundo, porque o próprio Jesus colocou Suas palavras no mesmo nível das Escrituras. Ele declarou: “Os céus e a terra passarão, mas as minhas palavras jamais passarão” (Mateus 24:35).

Isso evidencia a incoerência daqueles que dizem acreditar em Deus, mas rejeitam a confiabilidade da Bíblia. Negar a confiabilidade da Bíblia — que é a Palavra de Deus — equivale a negar a confiabilidade do próprio Deus. Afinal, como alguém pode confiar em uma pessoa e, ao mesmo tempo, desconfiar do que ela diz?

Por fim, aqueles que alegam que a Bíblia foi adulterada precisam apresentar evidências concretas dessas supostas alterações. Na prática, a maioria das pessoas que levantam essa acusação não consegue apontar exemplos específicos de erros ou adulterações. Muitas vezes, tais críticas se baseiam apenas em boatos ou em informações recebidas de terceiros, sem uma análise criteriosa.

Do ponto de vista textual, nenhuma outra obra literária antiga possui tanta confiabilidade quanto a Bíblia. Nenhuma outra possui tantas cópias preservadas nos idiomas originais. Além disso, embora essas cópias tenham sido produzidas em diferentes épocas e locais, a fidelidade ao texto original é extraordinária.

Embora existam pequenas variantes textuais entre as cópias, cerca de 99% do conteúdo do texto bíblico original é certo. A porcentagem restante, composta por variantes menores, não afeta nenhuma questão doutrinária.

Como afirma Millard Erickson em sua *Teologia Sistemática*: “Num mundo repleto de conceitos equivocados e opiniões divergentes, a Bíblia é um guia seguro. Quando corretamente interpretada, a Bíblia é plenamente confiável em todos os seus ensinamentos. Ela é uma autoridade certa, fidedigna e veraz”.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

II. DEUS NÃO MENTE NEM SE ARREPENDE

2.1 Deus não mente nem se arrepende.

A LIÇÃO DIZ: *Em Números lemos que Deus “não mente” nem “se arrepende” (Nm 23.19). Ao longo do capítulo 23, há um contexto que reforça a verdade de que o Altíssimo não mente nem se arrepende. Por ocasião da tentativa de Balaque em fazer com que Balaão amaldiçoasse o povo de Israel, lemos que, ao introduzir a mensagem da Palavra de Deus que não agradaria a Balaque, o profeta Balaão enfatizou que Ele não mente nem se arrepende para, em seguida, arrematar: “Eis que recebi mandado de abençoar; pois ele tem abençoado, e eu não o posso revogar” (Nm 23.20). Assim, Balaão não podia fazer o que Deus não havia decretado.*

É importante ler todo o capítulo 23 de Números.

Tendo falhado no primeiro oráculo, Balaque decidiu mudar de lugar para tentar novamente — como se isso pudesse alterar alguma coisa. Ele repetiu os sacrifícios, desta vez no topo do monte Pisga, mas, mais uma vez, Balaão pronunciou um oráculo que o desagradou. Nesse segundo oráculo, Balaão afirmou que Deus é imutável e que nenhuma tentativa de reverter a mensagem anterior teria sucesso.

Assim como no primeiro oráculo, esta palavra inicia com uma crítica às suposições teológicas de Balaque: Deus “não é homem para que minta, nem filho do homem para que se arrependa” (Nm 23.19). Deus não pode ser manipulado por rituais, nem controlado por videntes, mesmo aqueles tão

renomados quanto Balaão. Ele declarou bênçãos, e ninguém pode revogá-las: “Ele abençoou, e eu não posso mudar isso” (Nm 23.20; cf. 23.8).

2.2 Deus se arrependeu?

A LIÇÃO DIZ: *Em Gênesis 6 lemos que Noé construiu uma arca para a salvação dele, de sua família e dos animais por causa da destruição que viria devido a grande corrupção e violência da sociedade de sua época (Gn 6.3,14; 1 Pe 3.20). Entretanto, esse mesmo texto diz que Deus havia “se arrependido” de ter feito o ser humano, pois “pesou-lhe o coração” ao contemplar o caminho de corrupção e violência que a humanidade decidiu trilhar. Assim, poderíamos nos perguntar: Afinal de contas, Deus se arrepende?*

Vamos conhecer o texto:

O Senhor viu que a perversidade do homem tinha aumentado na terra e que toda a inclinação dos pensamentos do seu coração era sempre e somente para o mal. Então o Senhor arrependeu-se de ter feito o homem sobre a terra, e isso cortou-lhe o coração. (Gn 6.5,6 NVI).

Vejamos como outras versões traduziram o texto:

O Senhor viu que a maldade das pessoas havia se multiplicado na terra e que todo desígnio do coração delas era continuamente mau. Então o Senhor ficou triste por haver feito o ser humano na terra, e isso lhe pesou no coração. (Gn 6.5,6 NAA).

Quando o SENHOR viu que as pessoas eram muito más e que sempre estavam pensando em fazer coisas erradas, ficou muito triste por haver feito os seres humanos. O SENHOR ficou tão triste e com o coração tão pesado. Gn 6.5,6 NTLH).

2.3 Uma aparente contradição.

A LIÇÃO DIZ: *Em Números lemos que Deus não “se arrepende” (Nm 23.19), em Gênesis, que Ele “se arrependeu” (Gn 6.6). Contudo, em Gênesis 6, o “arrependimento” nada tem a ver com algo que Ele tenha feito de errado, ou alterado um plano original, mas sim com o que a humanidade fez com o plano e o propósito que o Senhor havia delineado para ela desde sempre. Juntamente com a expressão “arrependimento”, a expressão “pesou-lhe em seu coração” traz a conotação humana aplicada a Deus para reforçar a ideia do quanto Ele se entristeceu com a escolha que o ser humano fez. Na Teologia, damos o nome a esse fenômeno presente nas Escrituras de “antropopatismo”, ou seja, a forma que o autor sagrado usa para atribuir características humanas a Deus, no sentido de que a mensagem fosse mais bem compreendida pelo leitor do texto sagrado. Em Gênesis 6, a falha não estava em Deus, mas*

no ser humano; o “arrependimento” de Deus não era em relação ao seu plano criador, mas ao ato rebelde do ser humano.

Deus não se arrepende, mas na Bíblia existem textos que parecem afirmar que Deus se arrepende. Então diante da dificuldade em explicar o arrependimento de Deus, algumas pessoas pensam que essa discussão representa alguma contradição bíblica. É por isso que neste subponto o autor diz que é uma aparente contradição.

Encontramos várias referências sobre um tipo de arrependimento de Deus em diferentes livros da Bíblia (Gn 6.5-7; Êx 32.12; 1 Sm 15.10,11,35; 2 Sm 24.16; Jr 18.7,8; Jn 3.10). Como foi dito, também existem várias referências bíblicas que afirmam categoricamente que Deus não se arrepende de forma alguma (Nm 23.19; 1 Sm 15.29; Os 13.14; Tg 1.17).

O conceito de arrependimento de Deus na Bíblia deve ser entendido com base em dois princípios. Primeiro, a Bíblia frequentemente usa figuras de linguagem, como antropomorfismo e antropopatismo, para descrever Deus de forma compreensível para os seres humanos. O arrependimento de Deus, portanto, não se refere a um arrependimento humano, mas a um sentimento divino que, embora incompreensível para nós, expressa Sua reação a ações humanas.

Em segundo lugar, Deus não se arrepende como o homem, pois Ele é onisciente e eterno, conhecendo todas as coisas e seus propósitos. O arrependimento de Deus, então, não implica em ignorância ou erro, mas em uma reação divina às ações humanas. A palavra "arrependimento" pode ser mais bem traduzida como "lamentar" ou "mudar de atitude", já que Deus não muda Seus planos eternos.

Exemplos como o de 1 Samuel 15 e Gênesis 6 mostram que, embora Deus reaja às ações humanas, Sua natureza e propósitos permanecem imutáveis. A mudança ocorre na relação do homem com Deus, não em Deus.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

III. AS INFALÍVEIS PROMESSAS DE DEUS

3.1 Um plano glorioso.

A LIÇÃO DIZ: *A queda do ser humano não pegou Deus de surpresa. Pelo contrário, havia um plano delineado por Ele desde o início, conforme lemos em Apocalipse: “E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo” (Ap 13.8). Um plano glorioso que, segundo o conselho da sua vontade (Ef 1.11,12), já havia sido planejado por meio de Jesus, o nosso Salvador (Jo 1.1-4). Assim, o mistério da salvação foi revelado como promessa infalível de Deus (Gn 3.15; Jo 3.16).*

A história da humanidade pode ser resumida em Criação (Gn 1-2); Queda (Gn 3.1-6); Promessa (Gn 3.15); Redenção (Gl 4.3-5); Consumação (Ap 20-22). O final de todas as coisas já foi determinado por Deus. Um final de eterna glória e alegria está reservado para os salvos, como parte conclusiva do plano eterno de Deus. Nada e nem ninguém pode frustrar esse plano majestoso. Veja o que a Bíblia diz:

Desde o início faço conhecido o fim, desde tempos remotos, o que ainda virá. Digo: Meu propósito permanecerá em pé, e farei tudo o que me agrada. (Is 46.10 NVI).

3.2A eternidade.

A LIÇÃO DIZ: *Juntamente com o seu plano de salvação, Deus promete a vida eterna (1 Jo 2.24,25).*

Vamos ao texto bíblico:

Quanto a vocês, cuidem para que aquilo que ouviram desde o princípio permaneça em vocês. Se o que ouviram desde o princípio permanecer em vocês, vocês também permanecerão no Filho e no Pai. E esta é a promessa que ele nos fez: a vida eterna. (1 Jo 2.24,25 NVI).

A promessa de vida eterna é, portanto, tanto uma realidade presente quanto futura para os cristãos. Ao permanecer na doutrina apostólica, ao viver em comunhão com Deus, e ao ser guiado pelo Espírito Santo, o crente já experimenta a vida eterna em seu coração. E, no futuro, essa promessa será plenamente realizada na glória de Deus, quando nossos corpos serão transformados e veremos a Deus face a face. A vida eterna é a recompensa de permanecer fiel à verdade de Cristo, confiando na Sua obra redentora e vivendo em obediência à Sua Palavra. Ela é garantida por Deus e será cumprida na Sua vinda, quando todas as coisas serão feitas novas.

3.3 Esperança forjada na promessa infalível de Deus.

A LIÇÃO DIZ: *Ao longo dos séculos, o ser humano busca uma maior expectativa de vida. Ele a tem buscado no suporte dos avanços da Medicina, dos novos recursos científicos e tecnológicos à disposição da humanidade. Mas o envelhecimento e a morte são realidades vivenciadas pelo homem, inexoravelmente. Contudo, os que têm a sua esperança forjada na promessa infalível de Deus sabem que nada nesse mundo pode enfraquecer a alegria da salvação que desfrutamos em Cristo Jesus. Compreendemos que a vida é um dom de Deus (Rm 6.23) e que, por isso, de maneira grata e alegre, tomamos a caminhada com Deus até chegar o dia em que o conheceremos como Ele nos conhece (1 Co 13.12).*

A ideia principal do texto é que, embora o ser humano busque prolongar a vida por meio dos avanços da ciência e da medicina, o envelhecimento e a morte são inevitáveis. No entanto, aqueles que têm sua esperança firmada na promessa de Deus sabem que a alegria da salvação em Cristo é eterna, independentemente das circunstâncias deste mundo.

Portanto, finalizamos o nosso trimestre como o seguinte texto bíblico:

Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá nos separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor (Rm 8:38-39).

CONCLUSÃO

Resumindo:

- As promessas de Deus são infalíveis porque o nosso Deus não falha.
- O nosso Deus não mente nem se arrepende, pois nEle não há sombra de variação.
- A nossa esperança está forjada na infalibilidade da promessa de Deus.

ABRA A JAULA – PB. MURILO ALENCAR

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ANDRADE, Claudionor de. Dicionário teológico. Rio de Janeiro: CPAD, 1997.
- VINE, W. E.; UNGER, Merrill F.; WHITE Jr.; William. Dicionário Vine. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.

Murilo Alencar | FERRAMENTA EBD

- PERARMAN, Myer. Conhecendo as doutrinas da bíblia. Rio de Janeiro: Editora Vida, 2006.
- AGUIAR, Marcelo. Deus de promessas. Curitiba: Editora Betânia, 2023.